

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO BRASIL PARA OS EUA

Número: WAS-03-2025

Data: 14/02/2025

Posto: Washington/Estados Unidos da América

Palavras-chave: exportação; carne bovina; tarifas; política comercial

Responsável: Ana Lucia de Paula Viana

SUMÁRIO: Os Estados Unidos são um dos principais mercados para a carne bovina brasileira, ocupando a segunda posição nas exportações do setor, atrás apenas da China. Nos últimos anos, a entrada do produto brasileiro nos EUA tem sido influenciada por barreiras tarifárias, cotas de importação e mudanças nas políticas comerciais norte-americanas. O presente *AgroInsight* analisa o atual cenário das exportações de carne bovina para os EUA, as tarifas aplicadas e as recentes mudanças políticas que podem impactar o setor.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



Panorama das Exportações de Carne Bovina para os EUA

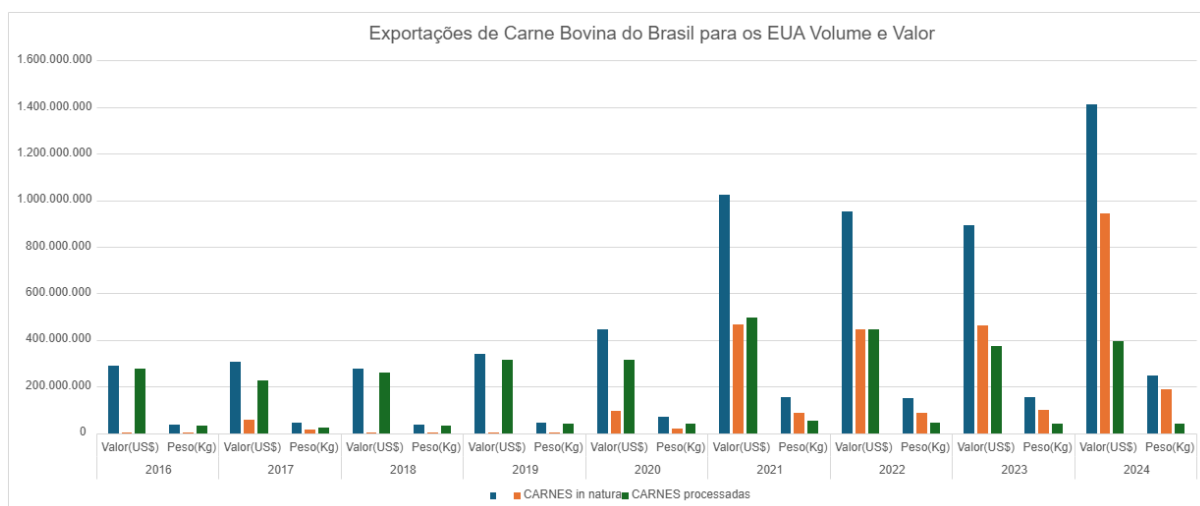


68

O Brasil exporta carne bovina para os Estados Unidos em duas modalidades principais:

- **Carne “In Natura”:** O mercado foi aberto em 2016, mas foi barrada em 2017. Desde 2020, o Brasil retomou o acesso ao mercado norte-americano para carne bovina “in natura”, após um período de restrições sanitárias.
- **Carne Processada:** A carne bovina processada tem presença consolidada nos EUA há mais tempo, enfrentando menos barreiras sanitárias.

Em 2023, o Brasil exportou aproximadamente **40 mil toneladas** de carne bovina para os EUA, um crescimento impulsionado pela alta demanda do mercado norte-americano por carne a preços competitivos.



Fonte: Agrostat/MAPA

1. Tarifas Aplicadas e Cotas de Importação

A entrada da carne bovina brasileira nos EUA está sujeita a um regime tarifário específico, que inclui:

- **Cota de Importação:** O Brasil faz parte da cota global “Other” de 65.000 toneladas anuais destinadas a países sem acordos bilaterais específicos. Dentro da cota, a tarifa de importação é de **0%**.
- **Fora da Cota:** Quando as exportações brasileiras ultrapassam essa cota, a tarifa de importação aplicada é de **26,4%**, o que reduz significativamente a competitividade do produto.

Esse modelo de cotas e tarifas limita a participação brasileira no mercado dos EUA, principalmente quando a demanda supera o volume isento de tarifas.

No caso de carne processada, não há cota, o produto pode ser exportado com ou sem tarifas, conforme o tipo de produto:

- **Carne Enlatada:** 0% de tarifa, ou seja, produtos enlatados entram nos EUA sem imposto de importação.
- **Outros Tipos de Carne Processada:** as tarifas variam entre 4% e 10%, dependendo do tipo de processamento e do país de origem.



69

2. Nova Política Norte-Americana e Impactos no Setor

Nos últimos dias, o governo dos EUA tem sinalizado mudanças em sua política comercial, que podem afetar as exportações brasileiras de carne bovina. Entre os principais fatores, destacam-se:

- **Revisão de Tarifas de Importação:** Com a assinatura e publicação do memorando que trata sobre comércio e tarifas recíprocas o governo americano irá eliminar o conceito de Nação Mais Favorecida no comércio e pretende fazer uma avaliação das tarifas impostas ao produto norte americano, visando garantir a competitividade do produtor americano e aumentar sua participação no comércio internacional.
- **Reforço nas Inspeções e Regulamentações Sanitárias:** O USDA poderá intensificar as auditorias e controles sanitários sobre a carne importada, o que pode impactar a agilidade dos embarques brasileiros. E hoje graças ao controle oficial realizado a nível de Brasil, nos SIFs as carnes exportadas para os EUA não passam mais por controle reforçado, demonstrando a confiança que o USDA demonstra no nosso sistema de inspeção, o que pode ser afetado com a nova política.
- **Incentivo à Produção Interna:** A nova Secretária de Agricultura que tomou posse ontem, e iniciou as atividades no USDA em 14 de fevereiro tem como principal garantir que a agricultura americana alimente toda a América e o mundo e que agricultores, pecuaristas e produtores americanos possam competir em um cenário global justo, em condições que coloquem os Estados Unidos em primeiro lugar, conforme disse em seu discurso.

Essas mudanças podem representar desafios para os exportadores brasileiros, exigindo maior alinhamento regulatório e estratégico para garantir acesso ao mercado norte-americano.

3. Perspectivas e Desafios

Diante desse cenário, o Brasil enfrenta desafios importantes para consolidar e expandir sua participação no mercado norte-americano de carne bovina. Alguns pontos críticos incluem:

- **Negociação para ampliação da cota de exportação:** Trabalhar para uma ampliação da cota global “Other” pode reduzir impactos tarifários. A cada ano, a cota vem sendo ocupada mais cedo. Em 2024, a cota foi ocupada em fevereiro, neste ano a cota foi



70

ocupada em 17 de janeiro. Os exportadores têm mandado produto em setembro do ano anterior, armazenado em áreas *bonded* aguardando a reabertura das cotas em 1 de janeiro para internalizar o produto. Os armazéns bondados/*bonded* funcionam como um local seguro para mercadorias importadas, onde os produtos ficam armazenados sob a supervisão do *Customs and Border Protection* (CBP) antes de serem liberados para o mercado.

- **Adoção de protocolos sanitários mais rigorosos:** Atender de forma plena às exigências sanitárias do USDA (APHIS e FSIS) é essencial para evitar novas restrições ao produto brasileiro. O reconhecimento do status sanitário brasileiro no que diz respeito à Febre Aftosa é primordial para que se tenha uma maior possibilidade de exportação de carne bovina de um maior número de estados possíveis do Brasil.
- **Diversificação de mercados e de produto:** Buscar novos clientes dentro dos EUA, como redes de restaurantes e distribuidores especializados, pode ajudar a reduzir a dependência de grandes importadores. A habilitação de novos produtos é primordial para que se tenha uma diversificação da pauta de exportação.

4. Conclusão

A exportação de carne bovina do Brasil para os EUA continua crescendo, mas enfrenta desafios relacionados a tarifas, cotas e regulamentações sanitárias. A nova política comercial norte-americana pode trazer mudanças que impactam esse setor, exigindo estratégias para manter e expandir a presença do Brasil no mercado.

O setor produtivo e o governo brasileiro devem atuar conjuntamente para superar barreiras e fortalecer a competitividade da carne bovina brasileira nos EUA, em meio a um cenário de incertezas.

